

A fotografia e a antropologia: o trabalho de Bronislaw Malinowski (1884-1942)

Photography and anthropology: the work of Bronislaw Malinowski

Dayane Cristina Freitas

Graduanda do curso de História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: dayanecfreitas@gmail.com

Gabriel dos Santos Birkhann

Graduando do curso de História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Jennifer Maria dos Reis Silva

Graduanda do curso de História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

João Paulo Mota

Graduando do curso de História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Lucas Luiz Oliveira Pereira

Graduando do curso de História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Tiago Wilson Silva

Graduando do curso de História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Resumo: Este artigo apresenta um estudo sobre o trabalho do antropólogo Bronislaw Malinowski e sua relação com a fotografia como fonte histórica e instrumento de estudo. Este estudo é importante na medida em que considera uma abordagem específica sobre o estudo antropológico e suas especificidades. Ele foi baseado na obra “Argonautas do Pacífico Ocidental”, estudo do autor sobre as tribos das ilhas Trobiand.

Palavras-chave: Antropologia. Fotografia. Malinowski. Fonte histórica.

Abstract: This paper presents a study about the work of the anthropologist Bronislaw Malinowski and his relationship with photography as a historical source and study instrument. This study is important as it considers a specific approach on the anthropological study and its specificities. This study was based on the book “Argonauts of the Western Pacific”, a study of the tribes of the Trobiand islands.

Keywords: Anthropology. Photography. Malinowski. Historical source.

1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo estudar a relação entre a fotografia (analisada como fonte histórica) e a antropologia no contexto da vida e obra do pesquisador polonês Bronislaw Malinowski, antropólogo conhecido como “o pai da etnografia”, utilizando, para esse fim, as fotografias produzidas por ele em seu trabalho nas Ilhas Trobriand.

Considerando o objetivo de realizar uma análise sobre essa relação, é conveniente conceituar questões importantes para a melhor compreensão do objeto de estudo.

2 O que são fontes históricas?

A história, sendo uma ciência humana, não pode ser analisada do mesmo ponto de vista de disciplinas como a matemática, na qual se buscam resultados a partir de métodos experimentais. Nos estudos históricos, procura-se interpretar uma determinada sociedade, considerando um determinado recorte temporal e sua localização.

A reconstrução do passado pelo historiador se parece menos com a montagem de um quebra cabeças, no qual poderão faltar peças para ter sentido, sendo mais similar a um complexo mosaico, que pode ser formado de uma incrível variedade de peças que não eram inicialmente complementares, mas que, colocadas juntas, entregam sentido à forma. Esses pedaços que tentam reconstruir de maneira aproximada o passado, similares às peças do mosaico, são as fontes históricas. Essas são inúmeras, variam de acordo com o método de pesquisa do historiador e com seu interesse sobre determinado assunto.

Uma vez que é necessário o uso das fontes históricas como um meio de constituição e validação do trabalho histórico, cabe ao historiador “estar à procura constante e regular de fontes que viabilizem o seu contato com as experiências que já se consumaram ao longo do tempo” (VALLE, 2012, p. 181-182).

A história, sendo “uma série de acontecimentos e historiografia a narração desses acontecimentos” (JANOTTI, 2005, p. 10), é influenciada pela mentalidade de determinada época. Até o século XIX, somente fontes de documentos oficiais tinham valor para a pesquisa, sendo apenas as fontes escritas o veículo utilizado para o auxílio da produção científica da época. Somente a partir do século XX, com a influência de novas perspectivas historiográficas, as fontes sonoras e as imagens, entre outras, se tornaram importantes para a pesquisa histórica, tendo aberto uma nova discussão em relação à história.

A antropologia nasce no século XIX tendo seus próprios métodos de pesquisa para o estudo das sociedades, utilizando-se da fotografia, entre outras fontes, como uma grande auxiliar no que se diz respeito à interpretação do cotidiano das comunidades analisadas pelos etnógrafos.

A partir dessas novas perspectivas, entre as quais se incluem novas possibilidades de fontes para o estudo das sociedades, a fotografia se tornou um

veículo de grande importância para o estudo dos antropólogos e historiadores, constituindo-se locus privilegiado para análise.

3 A Fotografia enquanto fonte: uma forma de representação?

A fotografia enquanto fonte assume uma dimensão que a caracteriza como uma forma de representação social, ideológica e como figura participante do imaginário popular, que a absorve e a relê segundo seus próprios modelos, necessidades, dúvidas e aspirações.

É preciso, portanto, no trabalho científico, utilizar a fotografia tendo em vista os múltiplos vieses que porventura contém, entendendo que ela “[...] quaisquer que sejam sua origem e finalidade, [...] não é apenas um produto ou um caminho, é também um objeto, dotado de autonomia estrutural [...]” (BARTHES, 1990, p. 11).

Portanto, para trabalhar a fotografia enquanto “fonte histórica”, é preciso observar os aspectos inerentes à construção histórica da mesma e perguntar do modo proposto por Barthes (1990): “qual o conteúdo da mensagem fotográfica? O que transmite a fotografia?” (p. 12) e entender que ela transmite “por definição, a própria cena, o literalmente real” (p. 12), e que *a fotografia registra*, além de uma determinada “realidade”, *uma escolha*, já que “a imagem fotográfica, como produto final, é o resultado do processo de criação do fotógrafo. A imagem fotográfica é registro, testemunho, mas é também criação” (GUIMARÃES, 2002, p. 4, grifos nossos).

Conforme afirmam Cardoso e Mauad (1997, p. 405), “ao historiador, a fotografia lança um grande desafio: como chegar aquilo que não foi revelado pelo olhar fotográfico”. Ao antropólogo, é lançado o mesmo desafio.

É preciso ter em vista que não é possível fazer uma leitura neutra do documento, sendo que o “[...] o homem moderno projeta na leitura da fotografia sentimentos e valores [...]” (BARTHES, 1990, p. 21) e que “[...] a leitura da fotografia é, pois, sempre histórica, depende sempre do ‘saber’ do leitor, tal como se fosse uma verdadeira língua, inteligível apenas para aqueles que aprenderam seus signos” (p. 21-22).

Entendendo a fotografia como “fonte histórica” e vendo-a, portanto, como documento, é possível compreendê-la também como “monumento”, ou seja, como fruto “de uma produção/montagem, consciente ou inconsciente” (BARROS, 2013) da História.

Nas palavras de Le Goff (1996, p. 545),

o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.

Ou seja, a fotografia é documento e monumento porque resulta de escolhas e intenções de quem o elabora, sendo assim um ponto de vista parcial da história (BESKOW, 2013).

De acordo com Cardoso e Mauad (1997, p. 407), “concebida como monumento, a fotografia [...] é agente do processo de criação de uma memória que deve promover tanto a legitimação de uma determinada escolha quanto, por outro lado, o esquecimento de todas as outras”.

A fotografia precisa ser entendida, portanto, como uma produção subjetiva, necessária para análise de uma determinada realidade histórica, mas suscetível, como toda fonte, a todo um processo de (re)elaboração de seus valores e significados.

4 Antropologia: uma definição

Desde quando existe a antropologia? Essa pergunta pode ser respondida de inúmeras formas, dependendo do entendimento de quem a responde. Para alguns estudiosos, a antropologia só pode ser caracterizada como uma ciência recente. Para outros, o homem produz pensamento antropológico desde a antiguidade, uma vez que, em seus pontos de vista, basta que o homem pense no outro para estar pensando antropológicamente.

Segundo Silva (2008),

a Antropologia é o estudo do homem como ser biológico, social e cultural. Sendo cada uma destas dimensões por si só muito ampla, o conhecimento antropológico geralmente é organizado em áreas que indicam uma escolha prévia de certos aspectos a serem privilegiados como a “Antropologia Física” ou “Biológica” (aspectos genéticos e biológicos do homem), “Antropologia Social” (organização social e política, parentesco, instituições sociais), “Antropologia Cultural” (sistemas simbólicos, religião, comportamento) e “Arqueologia” (condições de existência dos grupos humanos desaparecidos).

Ao falar da Antropologia, não podemos deixar de lembrar um estudioso que a inovou no que se refere ao método de pesquisa etnográfica, e objeto de estudo deste trabalho, o pesquisador Bronislaw Malinowski.

5 Fotografia e Antropologia no trabalho de Bronislaw Malinowski

Em sua obra principal, *Argonautas do Pacífico Ocidental*, o antropólogo polonês explica seu método de estudo, utilizado na pesquisa das tribos aborígenes das Ilhas Trobriand: “o etnógrafo de campo deve analisar com seriedade e moderação todos os fenômenos que caracterizam cada aspecto de cultura tribal sem privilegiar aquelas que lhe causam admiração ou estranheza em detrimento de fatos comuns e rotineiros” (MALINOWSKI, 1976, p. 24).

Ao desenvolver seu método de estudo de campo, Malinowski inova no que se refere aos estudos antropológicos, por enfatizar que o estudioso deve ficar atento aos fatos cotidianos, não se deixando seduzir por acontecimentos ímpares de seu objeto de estudo.

Outra inovação do antropólogo polonês, mostrada em *Argonautas do Pacífico Ocidental*, foi o uso da fotografia nos estudos etnográficos. A partir dessa inovação, os

leitores da obra puderam se equipar não apenas de um conjunto de textos para abstraírem a cultura trobriandense, mas também passaram a contar com a imagem, as fotografias, como objeto de estudo. Portanto, mesmo estudando uma cultura a partir de um livro, os leitores poderiam, a partir das imagens, se aproximar um pouco mais da cultura que é estudada.

Posto isso, analisaremos cinco fotografias, referenciadas à parte, que podem ser consideradas “chaves” para o objetivo proposto.

Imagem 1: “Malinowski com nativos”



Ilhas Trobriand, 1918.

(Fotógrafo: atribuído a Stanisław Ignacy Witkiewicz)

Pioneiro no uso da fotografia como veículo auxiliar na antropologia, Malinowski revolucionou o método de pesquisa etnográfica, dando ênfase à técnica da observação participante, técnica *sui generis* que pode ser observada na foto acima. Essa técnica, visível nessa fotografia, consiste na participação do pesquisador na vida cotidiana de seu objeto de estudo, que no caso do antropólogo polaco é o estudo das tribos aborígenes das ilhas Trobriand, no Pacífico Ocidental.

Para Malinowski, a observação participante era fundamental para a compreensão do objeto de estudo, defendendo que, apenas como parte integrante do grupo, o etnógrafo conseguirá alcançar uma compreensão mais acurada e coesa de seu estudo.

Nessa foto (Imagem 1), o antropólogo se encontra em uma aldeia, sentado junto a alguns aborígenes, que estão, aparentemente, confeccionando objetos para o ritual do Kula. Isso mostra que, para Malinowski, as práticas ritualísticas de um povo são essenciais para compreendê-lo.

Imagem 2: “Uma Família Nativa”



(Fotógrafo: Malinowski)

Da leitura dessa fotografia (Imagem 2), podemos observar diversos aspectos, entre eles, a estrutura familiar presente na tribo, muito parecida com a estrutura das famílias consideradas tradicionais pela cultura europeia, composta por pai, mãe e filhos do casal.

Além da estrutura familiar, podemos observar a vestimenta predominante, de confecção simples e tamanho pequeno, possivelmente em virtude do clima de altas temperaturas predominante na época em que a foto foi produzida.

Imagem 3: “Um cadáver coberto com objetos valiosos”



(Fotógrafo: Malinowski)

A observação dessa foto (Imagem 3) permite detectar diversos hábitos da comunidade analisada. Um deles é a presença de objetos pessoais junto ao falecido, o que indica que os ritos fúnebres têm grande importância e procuram humanizar o morto, deixando à mostra objetos de valor durante sua vida. Além desse costume fúnebre, a fotografia permite observar as condições físicas tanto do falecido como daqueles que o cercam, dando pistas sobre a possível escassez alimentar sofrida pela tribo naquele período de tempo abrangido pela fotografia.

Imagem 4: “Grupo de Nativos na Aldeia de Tukwatukwa”

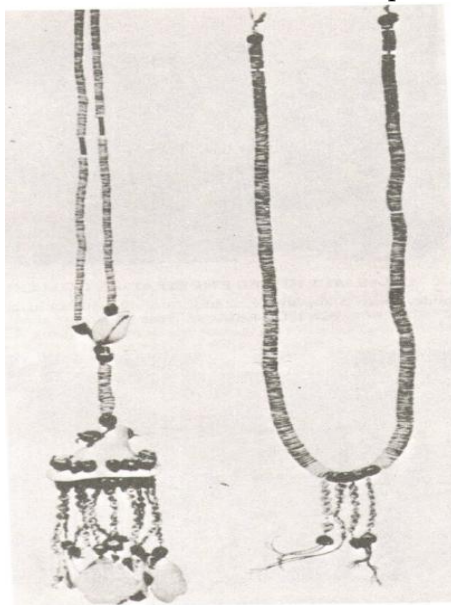


(Fotógrafo: Malinowski)

A fotografia acima (Imagem 4) é importante para analisar o processo de organização espacial dessa aldeia. As casas fotografadas possuem aspectos que sugerem uma região tropical, com o uso da madeira e da palha para proteger os habitantes da chuva, de animais e para amenizar o calor.

Essas características são comuns em ambientes tropicais. A cor da pele, visivelmente bronzeada, e as poucas vestimentas fundamentam a ideia de uma natureza tropical, assim como a dos indígenas brasileiros. Portanto, o ambiente lapida modos de vida da sociedade que nele habita.

Imagem 5: “Dois colares feitos de discos do *Spondylus* vermelho”



(Fotógrafo: Malinowski)

Identificamos na Imagem 5 dois colares. À esquerda, aquele que é denominado *Spondylus* (podendo ser chamado de *soulava* ou *bagi*), caracterizado por pequenos discos redondos feitos manualmente de conchas vermelhas. Esse colar é um dos que representa a cerimônia do Kula, cerimônia religiosa caracterizada pela troca de artigos valiosos entre os líderes tribais da região da Melanésia. Tais artigos são colares e braceletes, entre outros, produzidos com materiais raros dessa região, como as conchas vermelhas. À direita é mostrado um colar feminino, que não participa da cerimônia do Kula; os discos maiores são produzidos nas aldeias de Sinaketa e Vakuta (Ilhas Trobriand).

Essa fotografia demonstra que, para o trabalho antropológico, os detalhes, ou de outra forma, os aspectos da vida material, constituem registro primoroso do modo de vida dessas comunidades autóctones.

6 Conclusão

Dado o objetivo deste texto de analisar a relação entre a Fotografia (entendida como uma “fonte histórica”) e a Antropologia no contexto da obra do antropólogo polonês Bronislaw Malinowski (1884-1942), foi possível observar algumas questões.

Primeiramente, observamos o que são “fontes históricas”, entendendo-as não somente como fontes escritas, mas também visuais. Procuramos estabelecer um estudo da fotografia enquanto “forma de representações”, entendendo-a não somente como registro fiel de uma realidade, mas também como uma forma de “releitura da realidade” a partir do prisma do fotógrafo.

Em seguida, foi feita uma breve definição do que é a Antropologia, observando-a como uma ciência recente que estuda o homem tanto no aspecto biológico, como no aspecto social.

Além disso, estabelecemos uma relação entre a Fotografia e a Antropologia no trabalho de Bronislaw Malinowski, mostrando que ele inova no que se refere aos estudos antropológicos, utilizando a fotografia como fonte, usando-a como registro de situações cotidianas dos povos estudados, demonstrando, com isso, o seu método conhecido como observação participante.

Por fim, analisamos cinco fotografias importantes para o objetivo proposto, que permitiram compreender que, para Bronislaw Malinowski, havia importância do registro fotográfico dos aspectos da cultura material de um povo, de suas relações familiares, dos seus rituais funerários. Ou seja, para ele, a Antropologia, através da fotografia, poderia ter suas fontes e seu trabalho ampliados de maneira que suas análises fossem cada vez mais apuradas.

Portanto, procuramos mostrar a importância da imagem, com ênfase na fotografia, uma importante fonte histórica que enriquece o pesquisador e o ajuda a tentar montar este fascinante mosaico conhecido como História, um importante alicerce para a reconstrução do passado, ajudando a construir um sentido de uma historicidade referente ao objeto de estudo, e sua relação com a Antropologia e o trabalho de Bronislaw Malinowski.

Observamos, então, que o antropólogo polonês Bronislaw Malinowski revolucionou a ciência antropológica, colocando em cena a fotografia e a cultura material enquanto fonte. Em suma, um pesquisador *avant la lettre*.

Referências

BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARROS, Adeliana. *Jacques Le Goff: a noção de documento/monumento*. Disponível em: <<http://pethistoriaufc.blogspot.com.br/2013/08/jacques-le-goff-nocao-de.html>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

BESKOW, Cristina. *Algumas reflexões sobre o "documento/monumento", de Jacques Le Goff*. Disponível em: <<https://cinemalatinoamericano.wordpress.com/2013/09/10/algumas-reflexoes-sobre-o-documentomonumento-de-jacques-le-goff/>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Org.) *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GUIMARÃES, Vera Maria B.C.Q. *Resenha: Realidades e Ficções na Trama Fotográfica, de Boris Kossoy* (Ateliê Ed., São Paulo, 1999). Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/mm_educacao/doc/RES_Boris%20Kossoy.doc>. Acesso em: 09 abr. 2015.

JANOTTI, Maria de Lourdes. O livro Fontes Históricas como fonte. In: PINKSY, Carla Bassanezi. (Org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

LE GOFF, Jacques. *Historia e memória*. 4. ed. São Paulo: UNICAMP, 1996.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. Tatuapé: Abril Cultural, 1976.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Antropologia*. Disponível em:
<<http://www.fflch.usp.br/da/vagner/antropo.html>>. Acesso: 07 maio 2015.

VALLE, Hardalla Santos do. Fontes no ensino de História da Educação: Uma Discussão sobre construção do conhecimento. *História & Ensino*, Londrina, v. 18, n. 1, p. 173-186, jan./jun. 2012.

Referências fotográficas¹

BRONISŁAW MALINOWSKI. Disponível em:
<http://en.wikipedia.org/wiki/Bronis%C5%82aw_Malinowski>. Acesso em: 24 maio 2015. [Foto 1]

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Editora Abril Cultural, vol. XLIII, p. 393, 428, 387, 395. (Coleção Os Pensadores) [Fotos 2, 3, 4, 5]

¹ As referências fotográficas estão organizadas na ordem de uso deste trabalho, e não de acordo com a ordem do livro “Argonautas do Pacífico Ocidental”, do qual as fotografias, a partir da segunda, foram tiradas.